

“Mulheres Doutoradas da Igreja e Padroeiras da Europa em diálogo com o mundo de hoje”

Breve introdução

Gabriella Gambino

Subsecretária do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida

Excelências Reverendíssimas,

Caríssimos professores,

caros participantes que nos acompanham em presença ou à distância,

fico muito contente de poder estar aqui hoje, nesta assembleia acadêmica internacional, para celebrar alguns aniversários importantes para a Igreja universal: o recente 50º aniversário da proclamação de Catarina de Sena e Teresa de Jesus como doutoras da Igreja (1970), bem como os 400 anos da canonização desta última (16 de março de 1622), 25 anos da proclamação de Teresinha de Lisieux como doutora (1997) e dez de Hildegarda de Bingen (2012). Junto delas, recordamos também as copadroeiras da Europa: Teresa Benedita da Cruz (Edith Stein), Brígida da Suécia e Catarina de Sena.

Agradeço ao Comitê científico pelo esplendido trabalho de coordenação realizado para organizar estes dias e, em particular, o Reitor da Pontifícia Universidade Urbaniana, o Prof. Leonardo Sileo, que nos acolhe, e a Reitora da Universidade Católica de Ávila, a Profa. Maria del Rosario Sáez. Dirijo um agradecimento especial a todos os que contribuíram generosamente com os projetos de alfabetização e formação de meninas no Líbano.

O objetivo deste encontro é recolher o legado ainda fecundo destas mulheres extraordinárias da Igreja, que, embora tenham vivido em épocas muito diferentes, continuam a *irrigar* o mundo com o dom do divino Espírito e, de modo surpreendente, têm muito a sugerir e a revelar às mulheres e aos homens do nosso tempo.

Mulheres que, pelo seu amor íntimo e profundo por Cristo e pela sua diligente ação a serviço da Igreja e na sociedade, foram capazes de *unir a terra ao Céu*. Mulheres que ainda hoje resplandecem e continuam a realizar o desejo de Santa Teresa de Lisieux de “passar o Céu fazendo o bem sobre a terra”¹.

Retomando as palavras de João Paulo II em 1999, na carta apostólica para a proclamação das copadroeiras da Europa, é “particularmente significativa a opção por

¹Teresa do Menino Jesus, *Obras completas*, p. 1050

esta santidade de rosto feminino, [...] com um reconhecimento sempre mais evidente da dignidade e dos dons próprios da mulher”².

Com efeito, é à contribuição das mulheres que o Santo Padre Francisco confia uma boa parte da conversão que a Igreja hoje é chamada a realizar, ao colocar-se à escuta da voz e do coração das mulheres, ao aprender a pensar “com as categorias da mulher”, que também é sempre mãe. Adotando a lógica de um pensamento capaz de “dar à luz” Cristo e os valores evangélicos que podem penetrar a dureza dos corações desta época histórica, tão cheia de paradoxos e contradições Foi o que souberam fazer estas santas, que, a partir de uma profunda intimidade com Cristo, através de escritos, obras e reformas, souberam traduzir de maneira eficaz e fecunda algumas exigências profundas da vida cristã, ativando um diálogo polifônico e diacrônico na Igreja e no mundo com homens de todos os tempos.

Hoje, pois, tentamos dar juntos um passo no sentido de “integrar a mulher como figura da Igreja no nosso pensamento”, como disse o Papa Francisco em 22 de fevereiro de 2019. Em tal sentido, foi extraordinária a figura de Santa Teresa de Jesus, proclamada “primeira entre as mulheres” Doutora da Igreja³.

Por que Doutoradas? Assim explica João Paulo II: “Quando o Magistério proclama alguém Doutor da Igreja, tem em vista indicar a todos os fiéis, [...] que a doutrina professada e proclamada por uma determinada pessoa pode ser um ponto de referência, [...] porque traz nova luz acerca dos mistérios da fé. [...] sob a assistência do Espírito Santo, cresce continuamente na Igreja a compreensão do ‘depositum fidei’, e para esse processo de crescimento contribui [...] aquela ‘profunda inteligência das coisas espirituais’ que é dada mediante a experiência, com riqueza e diversidade de dons, a quantos se deixam guiar com docilidade pelo Espírito de Deus (cf. *Dei Verbum*, 8). [...] Nos Santos, ‘Deus mesmo nos fala’ (*Lumen gentium*, 50)”⁴.

É assim que a excelência do ensino destas seis mulheres, penetrando o mistério de Cristo e o conhecimento da alma humana, revela na perene autoridade da sua

²João Paulo II, Carta apostólica em forma de motu próprio *Spes aedificandi* para a proclamação de Santa Brígida da Suécia, Santa Catarina de Sena e Santa Benedita da Cruz copadroeiras da Europa, 1 de outubro de 1999.

³Paulo VI, Carta apostólica *Multiformis sapientia Dei*, Santa Teresa de Jesus, virgem de Ávila, é proclamada doutora da Igreja, 27 de setembro de 1970: “Pelo que, desejando veementemente que a santidade e a doutrina de tão grande mulher alcançasse maior utilidade para todos, pareceu-nos bem atribuir-lhe o título e a veneração de Doutora da Igreja, até ao presente outorgado somente a santos varões.” Assim, em “1967 propôs que se examinasse este ponto de indecisão, se o título e o culto de Doutor da Igreja poderia ser atribuído, além dos homens, também a mulheres que tivessem contribuído ao bem comum dos homens pela sua santidade e excelente doutrina.” Sobre a originalidade destas mulheres como primeiras Doutoradas da Igreja, cf. Eva Carlota Rava, *Un modo nuovo di essere Dottori della Chiesa. Teresa d’Avila, Caterina de Sena, Teresa de Lisieux*, in *Pontificium Consilium pro Laicis*, Donna e Uomo: *L’humanum* nella sua intrezza a venti anni dalla lettera apostolica *Mulieris dignitatem* (1988-2008), Convegno internacional, Roma, 7-9 de fevereiro de 2008, LEV, 2009, pp. 195-222.

⁴João Paulo II, Homilia por ocasião da atribuição do título de Doutora da Igreja a Santa Teresa do Menino Jesus e da Sagrada Face, 19 de outubro de 1997.

doutrina, que “se estende além das fronteiras da Igreja católica e pode alcançar mesmo aqueles que não creem”⁵.

A sua santidade exprime-se em circunstâncias históricas e em contextos “geográficos” que as transformam, principalmente hoje, em figuras fundamentais para o continente europeu, com a sua capacidade de relação e diálogo potentes, capazes de trazer ao mundo um olhar de compreensão que traduza o mistério de Cristo na realidade, completamente original.

Com efeito, o cristianismo continua a representar um elemento central e qualificativo da história europeia, e nos momentos difíceis como os que estamos vivendo, constitui de fato um ancoradouro insubstituível para os valores humanos universais, tais como o respeito da dignidade e da vida de cada pessoa, a justiça, a liberdade e a paz entre os povos.

Como não citar, pois, Teresa Benedita da Cruz, que “lançou uma espécie de ponte entre as suas raízes hebraicas e a adesão a Cristo movendo-se, com precisa intuição, no diálogo com o pensamento filosófico contemporâneo e, enfim, gritando com o martírio as razões de Deus e do homem na desumana vergonha do ‘shoah’, [encarnando as] esperanças do Continente europeu⁶? E Brígida, que, na plena docilidade ao Espírito, desempenhou um papel crucial na construção da comunhão eclesial do seu tempo; e Santa Catarina, que soube aconselhar reis e pontífices, sentindo-se até o fim “filha da Igreja”.

Mulheres de todos os ambientes e origens sociais, às quais o Senhor “concedeu compreender ‘a largura e o comprimento, a altura e a profundidade, e conhecer o Amor de Cristo, que excede todo o conhecimento’ (Ef 3, 18)”⁷.

Santas que puseram em ação a sua feminilidade, como capacidade de acolhimento radical e de confiança total⁸; mães, porque geraram, e continuam a gerar, homens e mulheres de todos os tempos para a vida em Cristo, e que, ao mesmo tempo, souberam viver a virgindade como sinal de um estilo que pertence a todos os estados de vida: uma suprema “forma de amor”, que “não precisa possuir o outro”⁹, “sinal da integridade do coração”, dizia Maritain, e “reflexo da plenitude do Céu”¹⁰.

⁵Paulo VI, Carta apostólica *Multiformis sapientia Dei*, Santa Teresa de Jesus, virgem de Ávila, é proclamada doutora da Igreja, 27 de setembro de 1970.

⁶João Paulo II, Carta Apostólica para a proclamação de Santa Brígida da Suécia, Santa Catarina de Sena e Santa Benedita da Cruz copadroeiras da Europa, 1 de outubro de 1999.

⁷Paulo VI, Carta apostólica *Multiformis sapientia Dei*, Santa Teresa de Jesus, virgem de Ávila, é proclamada doutora da Igreja, 27 de setembro de 1970.

⁸B. Forte. *Maria, a mulher ícone do Mistério*: ensaio de mariologia simbólico-narrativa. São Paulo, Paulinas, 1991: “Nenhum ato humano é mais humanizante do que o ato pelo qual o homem se entrega totalmente.”

⁹ *Amoris laetitia*, 161.

¹⁰ J. Maritain, *Matrimonio, amore e amicizia*, Trad. it G. Galeazzi, Ancora, Milano, 1994.

A expectativa que temos destes dias de conferência é podermos tirar, do testemunho dessas santas, luzes que nos ajudem a perceber o caminho único e original pela qual o Senhor chama cada um de nós à santidade, pois “Espírito Santo derrama a santidade, por toda a parte, no santo povo fiel de Deus”¹¹, “cada um por seu caminho”, diz o Concílio Vaticano II ¹², “‘distribuindo a cada um os seus dons como lhe apraz’ (1 Cor 12,11)’ [...], distribui também graças especiais [...] proveitosas para a renovação e cada vez mais ampla edificação da Igreja”¹³. Neste sentido, é magistral a explicação de Santa Teresa de Lisieux: “A perfeição consiste em ser o que Ele quer que sejamos...”: por isso, assim como o “esplendor da rosa” roubam “a margarida de seu simples encanto”, assim também “Ele quis criar grandes santos [...] mas criou também outros menores”¹⁴. A cada um, segundo a sua medida (cf. Rm 12, 3).

Obrigada, então, a todos vocês que aceitaram este desafio, procurando na vida e na doutrina destas grandes mulheres inspirações para enfrentar algumas questões fundamentais do nosso tempo: a busca das “coisas celestes”¹⁵, a evangelização, o cuidado para com a Criação, o bem comum, a educação dos jovens, a unidade e a justiça na Europa e no mundo. No atual caminho sinodal que empreendemos, possa a força destas Mães fazer com que nos sintamos de maneira renovada filhos e irmãos amados por uma Igreja celeste que nos acompanha.

Confiemos a elas este encontro: para que possam lançar uma luz sobre o percurso e o engajamento concreto dos jovens, especialmente das mulheres de hoje, a fim de que saibam tornar fecundo o diálogo na Igreja e com o mundo, para construir uma cultura e uma ética da unidade e da paz.

¹¹ *Gaudete et exsultate*, 6.

¹² *Lumen gentium*, 11.

¹³ *Lumen gentium* 12.

¹⁴ Teresa de Lisieux, *História de uma alma*: manuscritos autobiográficos.

¹⁵ Paulo VI, Carta apostólica *Multiformis sapientia Dei*, Santa Teresa de Jesus, virgem de Ávila, é proclamada doutora da Igreja, 27 de setembro de 1970.